REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA 1

REVISTA ELETRÔNICA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS - SEÇÃO NITERÓI
ANO 1 - JAN/JUN DE 2005
ISSN 1980-9018

Editorial

O GEÓGRAFO
Adriano Rosa

O geógrafo olha suspeitoso pela janela. A luz derrama-se através dessa janela que o relaciona, inevitavelmente, com o mundo exterior. Por precaução, a janela está fechada, mas a luz insinua-se na sala onde o geógrafo se entrincheirou. A luz parece incendiar o mapa que o geógrafo, descuidadamente desdobrou sobre a mesa. O geógrafo, apreensivamente, segura com a mão esquerda uma borda do mapa, enquanto a mão direita se suspende numa medição de escala. Medições… de que realidades e distâncias?

Toda a concentração do geógrafo vai para esse misterioso mundo exterior que o surpreende, do outro lado da janela. Rumorosamente, o mundo existe lá fora e o geógrafo incarna uma personagem patética, o próprio ridículo que nem o delicado azul do seu roupão consegue atenuar. O lastro do absurdo é o azul, medita o geógrafo ou alguém por ele.

Johannes Vermeer, o pintor do quadro, habituou-se a distribuir o azul com parcimónia, como um recurso raro. O azul ou, por outras palavras, o absurdo já não mora nos céus de Delft mas contagiou a sala do geógrafo, a manta que cerceia o seu mapa e cobre a mesa. O azul pesa também no roupão do geógrafo, avoluma-se na aba do braço direito e obriga o geógrafo a uma postura curvada perante o mundo, a uma humildade consentida e iluminada pela luz matinal.

O mapa incendeia-se com a luz, mas o geógrafo olha nostalgicamente para o exterior, para esse real intenso que a ciência nunca conseguiu captar. O roupão é azul, ou não fosse Vermeer o seu pintor, mas não o céu. Lá fora a claridade acentua a cegueira das coisas e dos seres animados. O geógrafo, por delicadeza do pintor, pousará de roupão para e eternidade. Inerte e mudo como só um cientista ou um monarca sabem ser.

Sumário

"O BOM DA HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA EM MOVIMENTO ESTUDANTIL"
Charlles da França Antunes e Manoel Fernandes de Sousa Neto

"AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA, OS CONCEITOS DE CULTURA E PERTENCIMENTO"
Manoel Martins de Santana Filho

"ALCÂNTARA: REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E CRIAÇÃO DE MUNICÍPIO"
Eduardo Karol

"NITERÓI: A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM DE CIDADE DA QUALIDADE DE VIDA"
Marcos Cesar Araújo Carvalho

"APROPRIAÇÃO DO TEMA "INDICADORES SOCIAIS" PELA CIÊNCIA GEOGRÁFICA: UMA REVISÃO CRÍTICA"
José Carlos Milléo de Paula

"CIDADES INDUSTRIAIS E CIDADES PÓS-INDUSTRIAIS: BREVE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO TEMA"
Floriano José Godinho de Oliveira

LUTA POR TERRA E REFORMA AGRÁRIA NO RIO DE JANEIRO
Paulo Roberto R. Alentejano

ESPAÇO DE DIÁLOGO

REDES DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO COTIDIANA DE PROFESSORES
Elisete Tavares dos Santos Jorge